MARIA HELENA ARAÚJO

B)
321.134.3-3
ARA

Colecção **PEDAGOGIA VERDE**

MARIA HELENA ARAÚJO

A LUA É UMA MENINA VESTIDA DE BRANCO

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA MUNICIPAL
Nº 56954
Barcelliana

Edição da autora
Ilustrador, Gonçalo Nuno

Depositário:
Centro Comercial Alvorada — Forjães — Esposende

Composto e impresso na
Inova/Artes Gráficas — Porto

à Gui
— nuvem branquinha que sobe... sobe...

17 de Novembro 1980

Foi assim:

Há muito, muito tempo, a Terra brincava no espaço. Dava cambalhotas, corria atrás do Sol... Outras vezes, zangava-se com ele e virava-lhe as costas. Ou estendia os braços para se aquecer.

Um dia, no meio dessas corridas, tropeçou numa estrela cadente e partiu um dedo.

Desse dedo nasceu a Lua.

O 1.º VESTIDO DA LUA

Ao partir o dedo a Terra teve muitas dores e chorou. E as lágrimas da Terra caíram no espaço redondas... como bolas de sabão....

Dava-lhes a luz do Sol, das estrelas e elas tomavam as cores de todas as pedras preciosas.

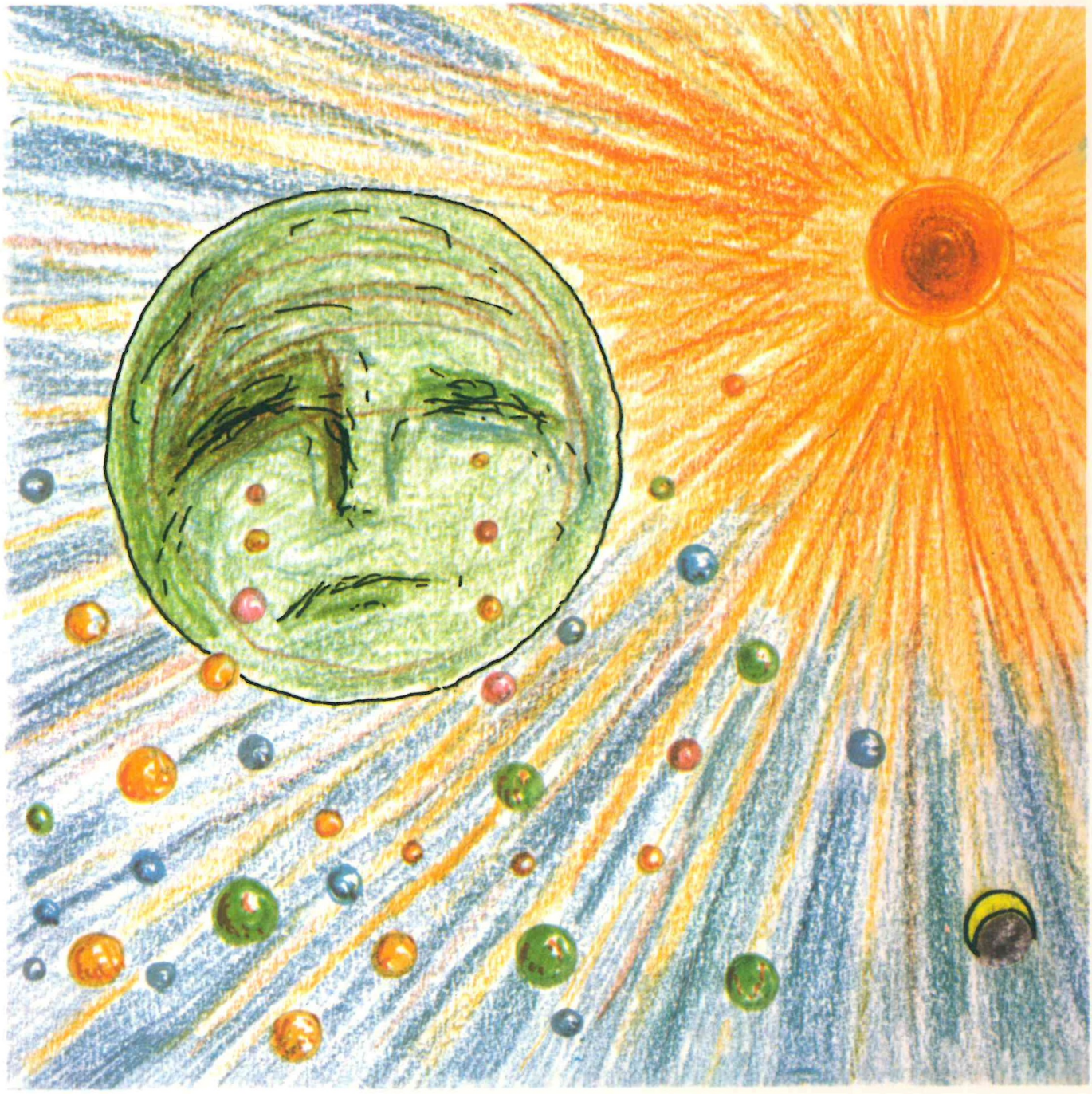
Eram vermelhas como os rubis... azuis como as safiras, brancas como os diamantes... verdes como as esmeraldas ou roxas como as ametistas.

E as bolinhas sobiam, paravam, corriam, brancas... brilhantes... perdidas... como balões de S. João.

Tinham sonhos e desejos...

Com elas se fez o primeiro vestido todo branco para a Lua bordado a pedras preciosas.

Era um vestido lindo e lindo...



VESTIDO DE OURO

Quando o rei do Céu viu a Lua ficou muito contente. Chamou as estrelas e disse:

— Fadas estrelas, já tenho mais uma filhinha. Fazei para ela um vestido de ouro. Há-de ficar linda, linda, e hei-de casá-la bem.

E as estrelas foram buscar as barbas do Sol para tecerem com elas um vestido de ouro bordado com as cores do arco-íris.

Mas, do vestido que a Lua mais gostava era do branco, feito com as lágrimas da Terra, transformadas em bolinhas de sabão.

Quando tinha saudades da Terra, a Lua atirava-lhe beijinhos. Arrancava rubis e soltava-os no ar.

Os rubis são as pedras da felicidade. Dão alegria às pessoas que as trazem e resistência contra os venenos e peste. Também dão inteligência memória e força. Tiram os maus pensamentos. São as pedras das pessoas que se amam.

Outras vezes a Lua atirava pedras azuis. As safiras são as pedras da liberdade. Ficam bem às pessoas simples e boas que esperam justiça de Deus. Livram as pessoas que as trazem da cólera dos grandes e poderosos. Também as livram de traições e do mau olhado.

Quando a Lua se lembrava das crianças mandava pedras branquinhas, luminosas, transparentes. Eram os diamantes. Quem os usa fica valente, poderoso e tem sempre sonhos bonitos. Tem poder para mandar em tudo.

Mas um dia... a Lua atirou pedras verdes que foram apanhadas no ar por um espírito mau. Estas pedras ficaram a conhecer os segredos do inferno. Por isso as esmeraldas são as pedras do bem e do mal. Têm poderes contra as criaturas más e chamam o bem para as pessoas boas e o mal para as pessoas más.

Às vezes também aparecem pedras roxas. São as ametistas. Podemos vê-las nos anéis dos bispos. Previnem contra a embriaguês e são as pedras da humildade porque são da cor das violetas.

OS CHICNAIQUES

A Lua sentiu-se bonita e começou a brincar. Fez chicnaiques e soprou-lhes juízo. E disse-lhes:

— Ide ao meu Tio Marte. Dêem-lhe beijinhos e perguntem se precisa de alguma coisa. Ponham capacetes de astronauta, luvas de astronauta e botas de luar. E não se demorem muito.

E eles foram mas nunca mais voltaram.

Os chicnaiques quiseram conhecer a avó Terra e desceram em balõezinhos de sabão tirados do vestido da Lua.

Mas o fumo das fábricas e o cheiro da gasolina fizeram-lhes sede.

— Então, muito devagar, com toda a cautela, desceram ao mar para beber. E quando a língua tocou na água fizeram uma cara muito feia e disseram:

— Hig, hig... iag oih, que na linguagem deles quer dizer: «fugir, fugir... água estragada».

— Não podemos viver aqui.

E sobiram a toda a pressa para outros planetas.

Onde vivem agora não se sabe.

Só se sabe que ainda não chegaram à Lua.

Mais tarde começaram a cair muitas, muitas pedras em Portugal. Umas raiadas, outras brancas como o leite, outras negras... negras...

E elas falam... sabem muitas coisas... e têm muita força...

E a Lua foi crescendo, crescendo... e estava linda...

Um dia apareceu-lhe o Sol e convidou-a para ir passear com ele no céu.

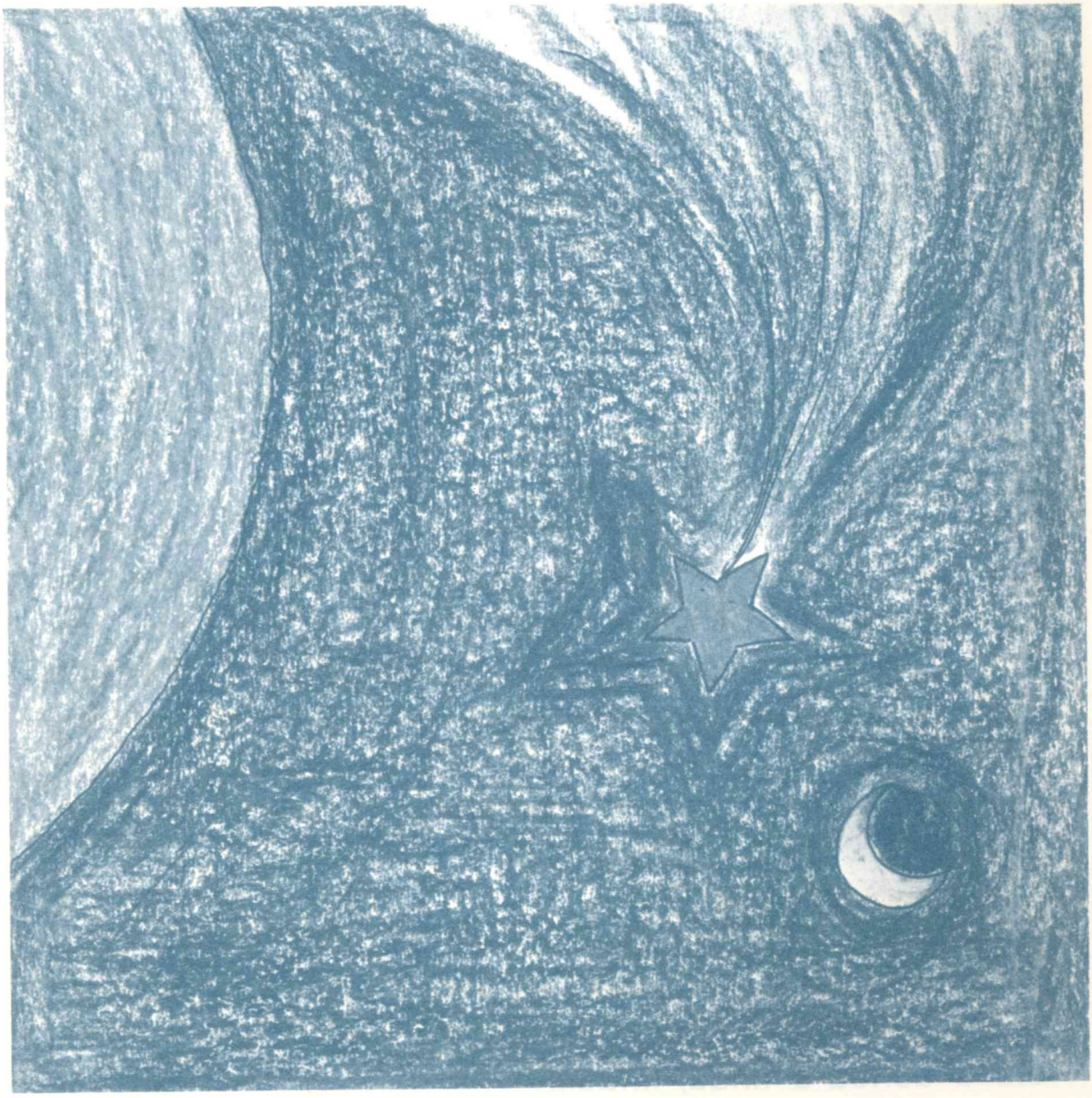
Brincaram muito.

Foram os dois descobrir o espaço.

O Sol estendia os braços e mostrava à Lua flores de todas as cores nos jardins das estrelas.

A Lua corria leve como pássaro, numa dança de luar...

O Sol fez colares de flores e pô-los ao pescoço da Lua. Queria dançar com ela mas reparou que ela fugia...



AS BRINCADEIRAS DA LUA

De repente, a Lua escondeu-se por trás da Terra. E o Sol só via um bocadinho do seu vestido. Parecia mesmo, mesmo pequenina.

E a Lua disse que ia crescer. Mas não cresceu. Foi o contrário. Ficou tão pequenina, tão pequenina que o Sol deixou de a ver.

Passado algum tempo o Sol começou a ver metade do vestido da Lua.

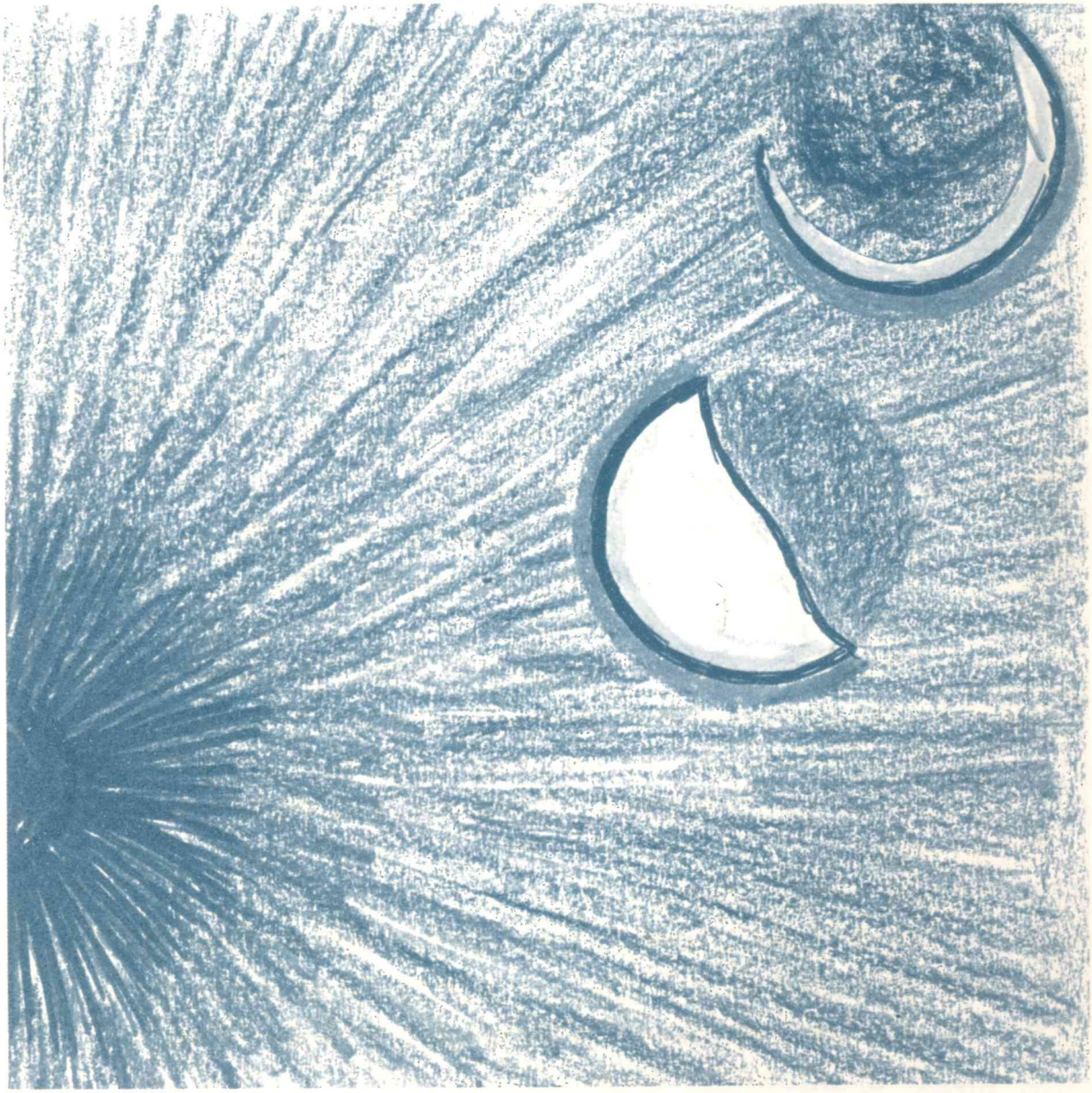
E a Lua disse ao Sol que ia diminuir.

E foi ao contrário. Começou a crescer, e ficou como era.

Aí o Sol disse:

— A Lua mente. Não serve para casar. Mas a Lua só estava a jogar às escondidas com o Sol.

Quando acabou de brincar, o Sol olhou para ela e achou-a linda, linda...



E começaram a conversar.

A Lua perguntou ao Sol:

— Gostas de violetas?

— Não. Que ideia!

As violetas quase não se vêem. Só se descobrem pelo perfume.

— E da noite?

— Da noite? Nem vê-la.

Fujo dela a sete pés.

Quando ela chega, deixo-lhe, por favor, algumas estrelas no céu para alumiar.

— E do silêncio? Também não gostas do silêncio?

— Não.

Eu quero o barulho das cores, a força, o poder, a glória.

Nasci para reinar... criar e vencer...

— Pois eu gosto de violetas... da noite — a grande mãe que embala... do silêncio que ouve os meus segredos e não os conta a ninguém...

Enquanto a Lua dizia isto, o Sol sentia-se embalado por uma canção branca... branquinha... e disse à Lua:

— Gosto de ti.
— És linda... linda...
Vamos casar?

O SOL, A LUA E O MAR

A Lua, porém, não quis perder a liberdade de sonhar, brincar e ser menina.

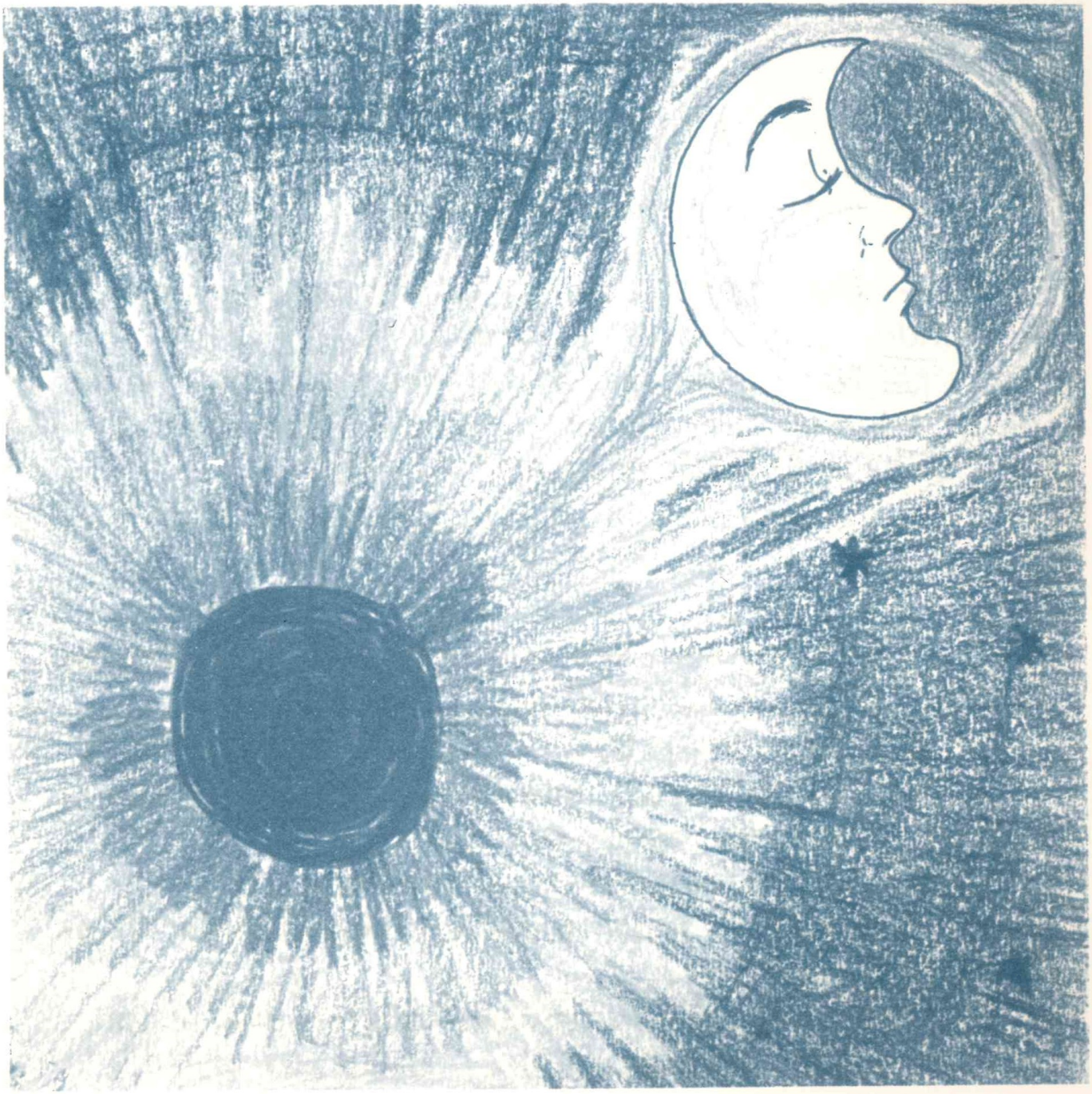
E disse para o sol:

— Tu vestes os reis, os heróis, os ricos e todos os que são orgulhosos.

Eu prefiro os simples e humildes.

— Também visto a cabana dos pobres e os olhos dos velhinhos...

— Mas és muito vaidoso. Gostas de te mostrar, de correr o mundo, nunca paras em casa.



— Mas ponho flores no campo para alegrar o mundo, faço crescer as plantas...

— Não, tu só sabes rir mesmo quando ao pé de ti há pessoas tristes a chorar. Quero-te como amigo mas não para casar.

Aprecio a alegria que se guarda na alma para dar a quem precisa.

Gosto de rir com os que riem e chorar com os que choram.

De repente a Lua olhou para o lado, sentiu o Mar a soluçar e perguntou-lhe:

— Donde vieste?

— Das lágrimas de todos os que sofrem...

E a Lua deu o braço ao Mar e o Mar ficou forte... forte...

Fez as marés, cantou, ralhou e embalou todos os que gostam de sonhar...

E é bom o Mar. Dá peixe, sal, música e areia para os meninos brincarem.

Então a Lua prometeu casamento ao Mar.

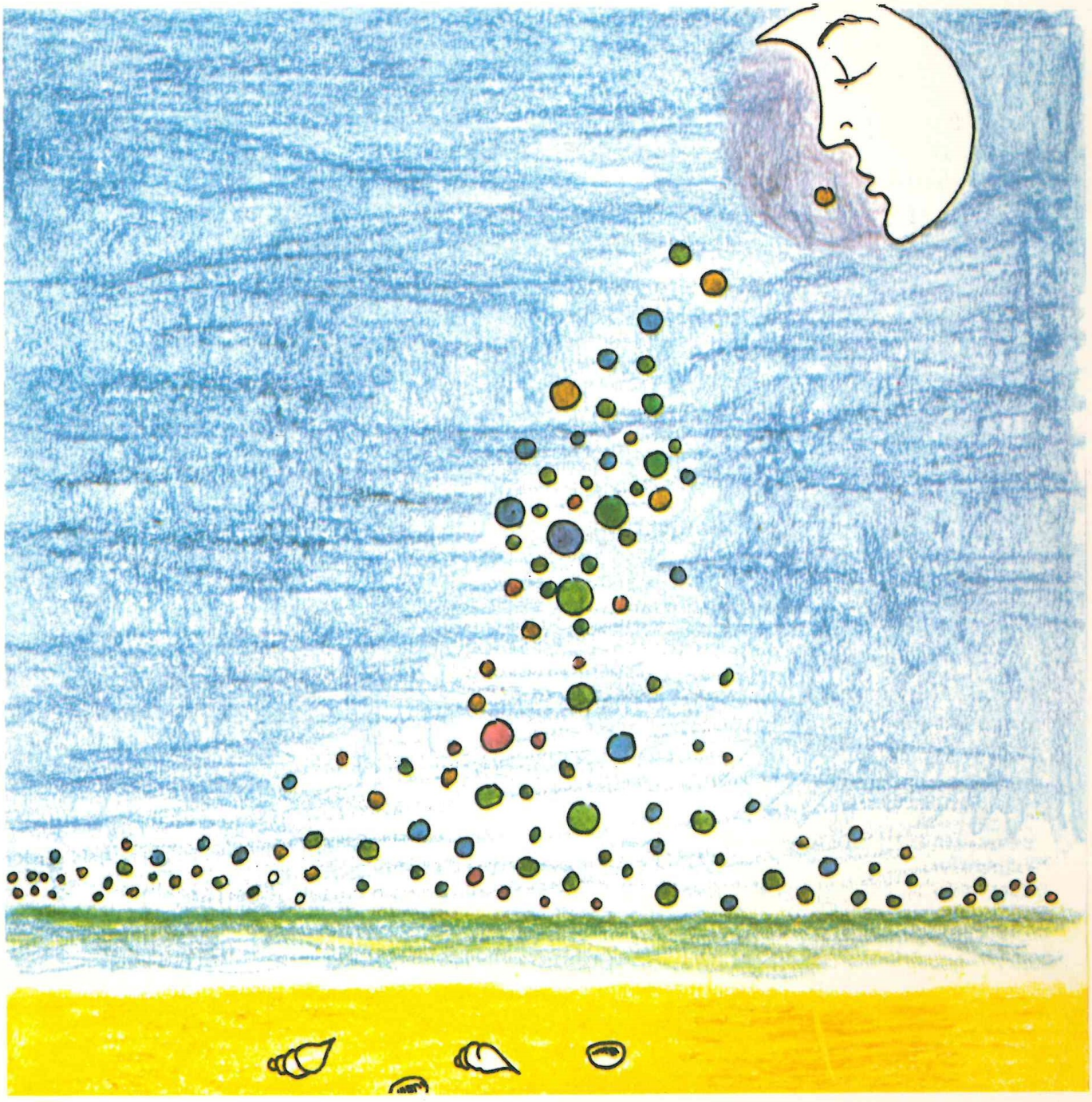
NOIVADO

O Vento cantou baixinho
Uma canção de embalar
E a Lua disse sorrindo
Um segredinho ao Mar

O Mar manda-lhe beijinhos
E espalha-os nas areias
Todos, todos, para a Lua,
Feitos da espuma mais pura
E do canto das sereias.

E a Lua
Manda-lhe do seu vestido,
Bolas de todas as cores
Como se fossem flores
Brancas, roxas, amarelas,
Com o sol a brilhar nelas.

Por isso vemos nos ares
Discos voadores em forma
De balões de S. João
São mundos, sonhos... é a Lua
Em bolinhas de sabão.



MUNICÍPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

«PEDAGOGIA VERDE»

Em leitura agradável com maravilhoso e fantástico, pretende-se abrir caminho a lições sobre o movimento de rotação e translacção da terra, às fases da lua e respectivos provérbios populares portugueses, a lições de física sobre as bolinhas de sabão—sonho de toda a pequenada—introdução ao conhecimento das pedras preciosas e suas virtudes cuja crença mergulha no inconsciente colectivo da humanidade.

Perspectiva-se o estudo das rochas portuguesas com aventura imaginária aos ovnis e à diferença entre o poder — «sol» — e o sentir — «mar» — as marés e a música de todos os seres do universo.

Linguisticamente introduz a frase de estrutura superficial (oração coordenada) e a consecutiva. Ligo o efeito à causa.

O desenho apresenta a sublimação da garaluja com cores fortes como a criança gosta e fazendo a apologia duma técnica acessível às crianças sendo uma sugestão ao trabalho.

biblioteca municipal barcelos
56954
A lua é uma menina vestida de branco